

Fo UMT
00.00217

Recomendações de manejo ...
1998 FL-2000.00217



CPAF-RR-3526-1

melancia; manga; suselo polini-
zador; suselo predador; manejo;
Recapitulo da; Brasil; Rorai-
ma; Watermelons; insects;
Basil

Embrapa

Informa

Ano IV – Nº 10 Centro de Pesquisa Agroflorestal de Roraima novembro, 1998

Recomendações de manejo para insetos polinizadores e predadores associados à cultura da melancia em Roraima

A melancia, *Citrullus lannatus* em Roraima, surge como uma das alternativas de exploração agrícola para as áreas de cerrado e de mata. A adaptação da cultura às condições das regiões, aliada à boa aceitação dos frutos no mercado local, além do retorno econômico rápido, tem despertado grande interesse dos produtores. A melancia é praticamente atacada durante todo o seu ciclo, ocorrendo pragas que limitam e causam prejuízos, destacando-se as sugadoras como os pulgões e os tripses e as broqueadores de frutos como as brocas das cucurbitáceas, representadas pelas lagartas.

As pragas surgem desde o estágio inicial da planta já causando prejuízos em função da sucção da seiva, causando deformações nos brotos, ramos e folhas, como o pulgão e o tripses e na fase de frutificação/colheita, além destes, surgem as brocas atacando, ao final da floração, as folhas e os frutos até próximo à colheita.

Para controlar os danos causados pelas pragas, o produtor utiliza vários agrotóxicos durante todo o ciclo da cultu-

ra. A aplicação desses produtos geralmente interferem sobremaneira na população dos polinizadores e predadores, causando a morte ou repelindo sua atuação junto às flores ou impedindo o controle biológico das pragas associadas a melancia, além de promover queda de flores e redução de flores fecundadas devido a eliminação ou redução dos espécimes polinizadores na área, causando redução na produtividade.

É verificada a presença de muitos insetos benéficos associados à melancia durante a fase de floração como os polinizadores tais como abelhas, vespas e alguns coleópteros. Estes espécimes exercem papel importante na polinização, uma vez que a planta é monóica, ou seja, possui os dois sexos, necessita da participação dos mesmos para a polinização/fecundação. A maioria da polinização acontece pela manhã entre o período de 6 às 10 horas, horário onde ocorre mais "visitas" dos insetos polinizadores, principalmente, as abelhas e as vespas. Pelo período da tarde as flores se fecham, tenha ocorrido ou não a polinização.

EXPEDIENTE: EMBRAPA Informa; Embrapa Roraima - Chefe Geral: Daniel Gianluppi; CP&D: Wellington do Ó; CAT: Ramayana Menezes Braga; CAD: Rosivalda Duarte de Castro; Editoração Eletrônica: Lucilene Dantas de Matos; Produção: SIN - Setor de Informação e ADT - Área de Difusão e Transferência de Tecnologia.
Endereço: Rod. BR-174 - Km 08 - Distrito Industrial de Boa Vista - Roraima - Tel.: (095) 626.7125 - Fax: (095) 626.7104 - CEP: 69301-970 - Boa Vista - Roraima.
Embrapa - Roraima
Tecnologia para o Desenvolvimento Sustentável

Os insetos predadores como Crisopídeos, larvas de Dípteros, principalmente Sirfídeos, Polístes e larvas de joaninhas, além de microhimenópteros parasitos, considerados inimigos naturais do pulgão e de lagartas, também são vistos com frequência ao longo do ciclo da melancia.

Face à ocorrência destes espécimes benéficos na cultura da melancia, recomenda-se que em função da atuação destes insetos, seja na forma de polinizadores ou de predadores, o produtor só usar produtos biológicos ou fisiológicos que não interferem na ação dos mesmos.

Em caso de usar agrotóxicos, que sejam efetuadas pulverizações somente à tardinha, de modo a não eliminar os polinizadores e predadores na área.

Na fase de floração deve-se suspender durante uns 15 a 20 dias quaisquer pulverizações, ou em caso de extrema necessidade, optar pelo uso de produtos não sistêmicos, de baixo poder residual, preferencialmente os fisiológicos ou biológicos.

Marcos Antônio Barbosa Moreira
Pesquisador Embrapa Roraima